

CLIMA ESCOLAR

#4

Não deixe para
agir depois!

Quando um caso é identificado, a intervenção deve ser imediata. Ao se omitir, você compactua para que a situação se perpetue, podendo atingir dimensões psicológicas ou físicas mais intensas para a vítima.

#1

Saiba o que a comunidade pensa sobre o clima escolar.

É possível que a percepção de professores e gestores seja diferente da dos estudantes. Às vezes, os jovens não se sentem à vontade para expor os problemas, e cabe uma atenção direcionada e sensível aos acontecimentos cotidianos.

#5

Desenvolva um trabalho de prevenção.

Não é preciso que um caso de violência, *bullying*, *cutting* ou suicídio aconteça para criar consciência na comunidade sobre os temas. Evite assumir o papel de bombeiro, até porque incêndios têm sequelas.

#2

Esteja atento a sinais de isolamento e baixa autoestima.

Mudanças de comportamento podem ter relação com situações que o estudante está vivendo, no ambiente escolar ou fora dele, que afetam seu aprendizado e o convívio com colegas e professores.

#6

Não se limite a ações pontuais.

Em momentos predefinidos, há espaço garantido de atenção. Mas questões de convivência surgem no cotidiano, e a escola precisa ter percepção para agir. O trabalho deve ser permanente.

#3

Tenha uma atitude acolhedora se algo não vai bem.

A escuta sensível e respeitosa ajuda o aluno a se sentir reconhecido ou acolhido. Coloque-se no lugar do outro, reflita sobre os sentimentos que estão por trás das palavras e ajude-o a clarear ideias confusas.

#7

Envolva os alunos na solução dos problemas.

Crianças e adolescentes se sentem mais confortáveis ao se abrir com os colegas, por medo de julgamento ou punição dos adultos. Que tal implementar na escola um grupo de apoio entre pares?

#8

Crie canais de apoio com sugestões dos estudantes.

Também é importante discutir com a comunidade a diferença entre “delação” e “denúncia”. A plateia pode ser omissa, colaboradora, coautora ou aprender a ser inibidora dessas ações.

#12

Preocupe-se com o que ocorre do portão para fora.

Independentemente de onde o conflito começa, a repercussão acontece dentro da escola e é papel dela construir uma comunidade na qual todas as relações são respeitadas.

#9

Respeite o que está sendo confidenciado a você.

A família só deve ser informada caso a situação se desdobre em algum tipo de violência física ou com a autorização dos envolvidos. Assim, você garante a confiança das vítimas e cria um espaço de diálogo futuro.

#13

Troque a punição pela responsabilização.

Privilegie mecanismos que promovam a mudança do comportamento hostil e o entendimento das consequências, em vez da aplicação de uma sanção sem conversa e sem relação com o ato.

#10

Compreenda as dinâmicas

Conhecer diferentes modos de resolver conflitos e entender os motivos que provocam determinados comportamentos, e as consequências deles, são essenciais para resolver cada caso.

#

PARA SABER MAIS

<http://bit.ly/NE-clima-escolar>
<http://bit.ly/NE-bullying>
<http://bit.ly/GE-cyberbullying>
<http://bit.ly/GE-escuta-acolhedora>
<http://bit.ly/GE-conversar-resolver>
<http://bit.ly/GE-bem-estar-escola>

#11

Capacite a equipe para a mediação de conflitos.

O combate ao bullying ou a outras situações conflituosas é um trabalho de toda a comunidade escolar e requer um protocolo de atuação em relação ao diálogo, à postura e aos encaminhamentos.

**nova
escola**

**gestão
escolar**

Texto: Laís Semis e Nairim Bernardo
Edição: Elaine Iório
Design: Lucas Magalhães